

## **O INSUBSTITUÍVEL PAPEL DA CATEQUESE NA MISSÃO EVANGELIZADORA DA IGREJA**

### *THE IRREPLACEABLE ROLE OF CATECHESIS IN THE EVANGELIZING MISSION OF THE CHURCH*

*Jonatas Mário Cunha\**

**Resumo:** A catequese está ligada intrinsecamente com a missão evangelizadora da Igreja. Seu papel singular, corresponde em um acompanhamento integral do batizado, fazendo ecoar o desejo de manter vivo o encontro pessoal com o Cristo por meio da intimidade com a Palavra de Deus, da vida constante de oração, do testemunho comunitário e do aprendizado doutrinal. Tais ações estão ligadas a um caminho ladrilhado e seguro que farão com que catequese seja renovada no seu método e desperte em cada batizado sua identidade de discípulo missionário, utilizando-se da inculturação da experiência de fé para alcançar seu objetivo missionário.

**Palavras-chave:** Catequese. Missão. Igreja. Fé. Batizado. Discípulo missionário.

**Abstract:** Catechesis is intrinsically linked to the Church's evangelizing mission. Its unique role is to provide comprehensive support to the baptized, echoing the desire to keep alive the personal encounter with Christ through intimacy with the Word of God, a constant life of prayer, community testimony and doctrinal learning. Such actions are linked to a paved and safe path that will ensure that catechesis is renewed in its method and awakens in each baptized person their identity as a missionary disciple, using the inculturation of the experience of faith to achieve your missionary goal.

**Keywords:** Catechesis. Mission. Church. Faith. Baptism. Missionary disciple.

### **Introdução**

A missão da Igreja consiste no anúncio da Boa Nova do Reino de Deus, porque segue o exemplo do próprio Jesus que disse: “Devo anunciar outras cidades a Boa Nova do Reino de Deus, pois é para isso que fui enviado” (Lc 4, 43). A catequese é parte singular dessa missão, tendo em vista que conduz os batizados ao encontro pessoal com Cristo, introduzindo-os em seu mistério de amor contido na transmissão do Evangelho.

Ao visar o fecundo papel da catequese nesse contexto da ação evangelizadora da Igreja, trataremos, neste artigo, do caminho que se deve percorrer para que sua missão seja cumprida eficazmente, ou seja, levar os batizados a uma consciência de discípulos missionários que, sustentados e impulsionados pela intimidade com o Senhor, dediquem-se a uma vida de fé consciente e madura. Mesmo se deparando com enormes desafios, busquem pautar-se na esperança viva de sempre inovar e atualizar seu método em vista do acompanhamento integral da formação da fé e para a fé.

---

\* Discentes do 1º Ano do curso de Teologia da FAJOPA – Faculdade João Paulo II.

A catequese no mundo contemporâneo não pode deter-se exclusivamente na mera transmissão de conteúdos doutrinários. Sua ação está ligada ao impulso missionário fazendo com que seu objetivo consista na transmissão da fé, na ortodoxia da doutrina e, dedicadamente, na evangelização, tendo em vista que a família atual perdeu ou desconhece seu papel fundamental de educadora primária da fé. Isso se dará através do contato pessoal e próximo, permeado pela inspiração de uma Igreja em saída.

## **1 Catequese e missão em suas especificidades voltadas à evangelização**

A Igreja encara a catequese como uma de suas tarefas primordiais. Jesus Cristo confiou aos Apóstolos a missão de ensinar tudo aquilo que lhes fora transmitido, fazendo discípulos todas as nações, acompanhados pela força do Espírito Santo. Assim, os homens poderiam acreditar, mediante a fé, que Jesus é o Filho de Deus e se inseririam no grupo dos fiéis, ou seja, a Igreja que é o Corpo de Cristo (CT 1).

Por definição e objetivo

A catequese é um ato de natureza eclesial, que nasce do mandato missionário do Senhor (Mt 28,19-20) e que está orientada como seu nome indica, a fazer ressoar continuamente o anúncio de sua Páscoa no coração de cada pessoa, para que sua vida seja transformada. Uma realidade dinâmica e complexa a serviço da Palavra de Deus, a catequese acompanha, educa e forma na fé e para a fé, introduz à celebração do Mistério, ilumina e interpreta a vida e a história humanas. Integrando harmoniosamente essas características, a catequese expressa a riqueza de sua essência e oferece sua contribuição específica para a missão pastoral da Igreja (DC 55).

Dessa forma, a catequese é destinada, geralmente, aos que já receberam o primeiro anúncio, evoluindo para os processos de iniciação, de crescimento e de amadurecimento da fé. O seu objetivo está no encontro com Cristo, porque visa a comunhão com Ele que é o centro da vida cristã. Por isso, catequizar

É procurar desvendar na Pessoa de Cristo todo o desígnio eterno de Deus que nela se realiza. É procurar compreender o significado dos gestos e das palavras de Cristo e dos sinais por ele realizados, porquanto eles ocultam e revelam ao mesmo tempo o seu Mistério. Neste sentido, a finalidade definitiva da catequese é a de fazer com que alguém se ponha, não apenas em contato, mas em comunhão, em intimidade com Jesus Cristo: somente ele pode levar ao amor do Pai no Espírito e fazer-nos participar na vida da Santíssima Trindade (CT 5).

Assim, segundo DC (76), abrange-se de maneira integral a vida de fé, ou seja, experiência litúrgico-sacramental, as relações afetivas, a vida comunitária e o serviço aos

irmãos e irmãs, sendo estes ferramentas para o nascimento do homem novo cf. Ef (4,24) e para a transformação espiritual pessoal cf. Rm (12,2).

Utilizando fontes que se correlacionam entre si, haja um esforço por buscar uma efetiva catequese evitando que se torne uma atividade unilateral se alicerçando sempre na Sagrada Escritura e na Tradição como fontes essenciais, segundo DC (90). Acompanhem outras fontes como vias catequéticas: o Magistério, a liturgia, o testemunho dos santos e dos mártires, a teologia, a cultura cristã e a beleza.

Seguindo a essência da catequese a atividade missionária também se encontra no cerne da Igreja, porque segue a ordem do próprio Cristo que envia os doze apóstolos para proclamar o Reino de Deus e curar cf. Lc (9,2). Com isso, eles manifestaram a luz de Cristo e trouxeram dignidade aos homens. Tendo a Igreja “nascida do amor do Pai eterno, fundada no tempo por Cristo Redentor e coadunada no Espírito Santo” (GS 40), exerce sua missão de conduzir o gênero humano à vida eterna. Tal ação se inicia no tempo presente orientando os homens a nascerem e se manterem unidos como família dos filhos de Deus até a vinda do Senhor.

Ao visar tal finalidade, a Igreja assume e executa sua índole missionária, definida da seguinte forma:

Como o Filho foi enviado pelo Pai, assim, também Ele enviou os Apóstolos (cf. Jo 20,21), dizendo: “Ide, pois, e fazei discípulos meus todos os povos, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a observar tudo quanto eu vos mandei. E eis que estou convosco todos os dias até o fim do mundo” (Mt 28,18-20). Este solene mandamento de Cristo de anunciar a verdade salvadora, a Igreja o recebeu dos Apóstolos com ordem de cumpri-lo até os confins da terra (cf. At 1,8). Por isso faz suas as palavras do Apóstolo: “Ai... de mim se não evangelizar!” (1Cor 9,16). E por isso continua incessantemente a enviar os pregadores, até que as Igrejas nascentes sejam plenamente constituídas e continuem elas mesmas o trabalho de evangelizar (LG 17).

Fica claro, assim, que a Igreja deve se esforçar por anunciar o Evangelho a todas as nações, ou seja, ela deve evangelizar, pois, por natureza ela é missionária. Define-se como evangelizar “levar a Boa Nova a todas as parcelas da humanidade, em qualquer meio e latitude, e pelo seu influxo transformá-las a partir de dentro e tornar nova a própria humanidade” (EN 18).

Ao seguir esse fundamento, entende-se a evangelização como obediência ao mestre em anunciar a Boa Nova de Cristo a todas as realidades culturais, inicialmente pelo testemunho. “Não haverá nunca evangelização verdadeira se o nome, a doutrina, a

vida, as promessas, o reino, o mistério de Jesus de Nazaré, Filho de Deus, não forem anunciados” (EN 22).

A eficácia da missão evangelizadora está na transmissão de uma mensagem cristocêntrica, pois o Cristo insere os homens no mistério trinitário. Dessa forma, o homem compreenderá a essência de sua vocação, sua própria dignidade, sua relação com as outras pessoas, além de aprender aquilo que são exigências da justiça e da paz, tendo por base a sabedoria divina, segundo CIC (2419).

Englobada no âmbito missionário, a catequese precisa ser inculturada, isto é,

A catequese quer valorizar e assumir os valores da cultura, a linguagem, os símbolos, a maneira de ser e de viver do povo nas suas diversas expressões culturais [...] Expressar o Evangelho de forma relevante para a cultura é uma exigência metodológica da catequese (DNC 2 h).

### **1.1 A relação entre catequese e missão no contexto evangelizador**

Considera-se inegável que a catequese esteja inserida no contexto da missão da Igreja, considerando o fato de que a evangelização encontrará frutos na aplicação catequética, porque nela contêm os fundamentos do ensino religioso que, ao serem bem definidos, apresentará “o conteúdo vivo da verdade que Deus nos quis transmitir” (EN 44), levando às pessoas as verdades essenciais, impregnando-as por toda a vida.

Ao afirmar que a missão da Igreja é a evangelização, “convém recordar que entre a catequese e a evangelização não existe separação nem oposição, como também não há identificação pura e simples, mas existem sim relações íntimas de integração e de complementaridade recíproca” (CT 18).

Dado ao fato de que se vive em uma sociedade de rápidas mudanças, a já mencionada identidade evangelizadora da Igreja implica também o serviço catequético, conduzindo a todos ao encontro pessoal com Cristo, desenvolvendo uma consciência de amadurecimento de fé, assumindo a identidade de discípulo missionário por meio da iniciação à vida cristã.

Mais precisamente, a finalidade da catequese, no conjunto da evangelização, é a de constituir a fase de ensino e de ajudar a maturação, quer dizer, de corresponder ao período em que o cristão, depois de ter aceitado pela fé a Pessoa de Jesus Cristo como o único Senhor e após ter lhe dado uma adesão global, por uma sincera conversão do coração, se esforça por melhor conhecer o mesmo Jesus Cristo, ao qual se entregou: conhecer o seu “mistério”, o Reino de Deus que ele anunciou, as exigências e as promessas contidas na sua mensagem evangélica e os

caminhos que ele traçou para todos aqueles que o querem seguir (CT 20).

A catequese exercerá sua missão apresentando as bases da fé e, posteriormente, acompanhando os batizados no seguimento da fé assumida, gerando o crescimento da vida no seguimento de Cristo, pela ação do Espírito Santo. Requer daqueles que decidiram seguir a proposta do Evangelho uma atitude de abandono à Palavra de Deus, aprofundando-se no seu conteúdo, segundo CT (20). Em suma, a catequese exerce seu papel na missão da Igreja na formação constante de seus discípulos missionários.

Definimos por discípulos missionários àqueles que, através do contato pessoal com Jesus, foram despertados, acolhendo o dom da fé, tornaram-se seus discípulos, assumindo a missão de anunciarem pelos caminhos da vida o conteúdo de sabedoria, oriundo das palavras de Jesus, segundo DAp (21). Instruí-nos a V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe sobre o processo de formação do discípulo missionário, especificamente no tocante ao discipulado,

A pessoa amadurece constantemente no conhecimento, amor e seguimento de Jesus Mestre, se aprofunda no mistério de sua pessoa, de seu exemplo e de sua doutrina. Para esse passo são de fundamental importância a catequese permanente e a vida sacramental, que fortalecem a conversão inicial e permitem que os discípulos missionários possam perseverar na vida cristã e na missão em meio ao mundo que os desafia (DAp, 278 d).

Compreendido a função que o discipulado exerce aos discípulos missionários, avançamos para a missionariedade, parte na qual a catequese não se exime de uma ação, porque o discipulado e missão são inseparáveis.

O discípulo, à medida que conhece e ama o seu Senhor, experimenta a necessidade de compartilhar com os outros a sua alegria de ser enviado, de ir ao mundo para anunciar Jesus Cristo, morto e ressuscitado, e tornar realidade o amor e o serviço na pessoa dos mais necessitados, em uma palavra, a construir o Reino de Deus. A missão é inseparável do discipulado, o qual não deve ser entendido como etapa posterior à formação, ainda que esta seja realizada de diversas maneiras de acordo com a própria vocação e com o momento da maturidade humana e cristã em que se encontre a pessoa. (DAp, 278 e).

Dessa forma, fica exposto o serviço prestado pela catequese no tocante à inculturação da fé que corresponde, antes de mais nada um jornada progressiva, global e profunda. “Trata-se de uma lenta penetração do Evangelho no íntimo das pessoas e dos povos” (DC, 395). Por meio dela, acontecerá o processo de interiorização da experiência

de fé. Algo necessário, principalmente nos tempos hodiernos onde a transmissão do Evangelho está comprometida por meio da subjetivação da fé.

## **2 Caminhos para uma aplicação da ação evangelizadora da catequese**

Ao partir do alicerce da fé, o processo catequético contido na missão evangelizadora da Igreja conduz os batizados à consciência do significado de sua própria existência que, envoltos na mentalidade de fé do Evangelho, alcança os mesmos sentimentos e comportamentos de Cristo. “Nesse caminho, no qual o próprio sujeito intervém decididamente com a sua personalidade, a capacidade de acolher o Evangelho é proporcional à situação existencial e à fase de crescimento da pessoa” (DC 77).

Uma eficaz vivência da fé necessita-se celebrar, viver e rezar, estruturando bem a vida cristã de forma integral. Assim, cabe à missão catequética buscar aplicar os seguintes passos para alcançar tais pontos:

- conduzir à consciência da fé através da experiência pessoal de encontro com Deus e com os irmãos, inserindo os cristãos no sentido da Igreja e do viver o encontro relacional com o outro;

- iniciar à celebração do mistério por meio da compreensão da importância da liturgia na vida da Igreja. Partindo para a consciência dos sacramentos e à vida sacramental, donde se destaca a Eucaristia que é fonte e ápice da vida e da missão eclesiais;

- formar para a vida em Cristo conduzindo a uma vida nova, ou seja, a altíssima vocação à santidade que é a resposta de um estilo de vida filial, conduzindo ao percurso da verdade de Cristo por meio de um comportamento que faça o bem e evite o mal através da caridade;

- ensinar a rezar educando para e na oração, construindo a dimensão contemplativa da vida cristã. “É preciso educar a orar com Jesus e como ele” (DC 86). Isso requer uma orientação quanto a espiritualidade pessoal e comunitária. Vale utilizar-se dos métodos de oração como: *Lectio Divina*, Liturgia das Horas, a Oração de Jesus (Oração do Coração), a meditação do rosário e outras práticas de devoção e piedade populares;

- introduzir à vida comunitária utilizando a espiritualidade de comunhão, ou seja, perceber a luz da Santíssima Trindade na vida do irmão, sentindo-se como parte integral e profunda do Corpo Místico de Cristo.

Tais passos traduzem aquilo que se conheceu, a nível nacional, como catequese renovada, pois,

A catequese, a partir de 1983, em geral assumiu estes eixos centrais: a Bíblia como texto principal, os momentos celebrativos, o princípio de interação fé e vida, o valor e importância da caminhada da comunidade de fé como ambiente e conteúdo de educação da fé (DNC 12).

Observamos, também, que nestes passos a catequese avançará em sua missão, assumindo seu papel específico, ou seja,

A catequese, com relação à educação na vida comunitária, tem, portanto, a missão de desenvolver o sentido de pertencimento à Igreja; educar ao sentido de comunhão eclesial, promovendo o acolhimento do Magistério, a comunhão com os pastores; e o diálogo fraterno; formar ao sentido de correspondabilidade eclesial para a edificação da comunidade e como discípulos missionários para o seu crescimento (DC 89).

No caminho do discipulado e da missionariedade, aplicar a iniciação cristã no processo catequético, tendo por base que tal proposta é indispensável como catequese fundamental básica, pois introduz o fiel à vida cristã segundo DAp (294). Posteriormente, segue-se com a catequese permanente que acompanhará os batizados no aprofundamento à vida sacramental, compondo toda a formação cristã, como escola de vida integral, atentando-se para não se limitar à formação exclusivamente doutrinal. “Portanto, é necessário cultivar a amizade com Cristo na oração, o apreço pela celebração litúrgica, a experiência comunitária, o compromisso apostólico mediante um permanente serviço aos demais” (DAp, 294).

Além do mais, os bons efeitos da aplicabilidade da missão catequética consistem no acompanhamento da fé que se faz presente na religiosidade popular, realizado concretamente como parte do processo à iniciação à vida cristã, a visita às famílias com o objetivo de comunicar-lhes o conteúdo da fé, acompanhado da prática oracional do “desenvolvimento das virtudes evangélicas, que as consolidem cada vez mais como Igrejas domésticas” (DAp, 300).

## **2.1 Experiências concretas da aplicação da missão evangelizadora da catequese**

Visando o bom êxito da missão catequética, pautando-se na experiência de inúmeras dioceses no Brasil, e voltando-se para uma eficaz ação evangelizadora integral, dentre tantas ferramentas que farão com que a amizade com Cristo aconteça verdadeiramente, a catequese pode se servir de dois métodos atuais: Acampamento de oração, que abarca praticamente todas as faixas etárias e a Escola de Evangelização Santo André (EESA), envolvendo ao contato pessoal com a Palavra de Deus. Sendo que a proposta da catequese renovada apresenta uma necessidade de uma catequese inculturada, usufruindo dos meios disponíveis e da criatividade para o encontro de tal objetivo, acrescentando também a realidade virtual presente em nossa sociedade. Ambas as ferramentas contribuirão para tal êxito, dado ao fato de que a evangelização precisa conduzir ao aprofundamento do querigma.

O Acampamento de oração, dentro de uma dinâmica que lhe é própria, ou seja, o primeiro anúncio querigmático, gera um encontro pessoal com Cristo. Através deste anúncio, desperta-se ao valor da vida comunitária e à necessidade de querer viver o seguimento do Senhor.

Ao designar-se como “primeiro” este anúncio, não significa que este se situa no início e que, em seguida, se esquece ou substitui por outros conteúdos que o superam; é o primeiro em sentido qualitativo, porque é o anúncio principal, aquele que sempre se tem de voltar a ouvir de diferentes maneiras e aquele que sempre se tem de voltar a anunciar, de uma forma ou de outra, durante a catequese, em todas as suas etapas (EG 164).

Tal dinâmica própria do acampamento inclui o acompanhamento pessoal como auspício do processo de crescimento concomitante ao primeiro anúncio, voltada à arte da escuta, permeada pela paciência, dando o tempo necessário para o amadurecimento de cada pessoa na escola divina.

Precisamos nos exercitar na arte de escutar, que é mais do que ouvir. Escutar, na comunicação com o outro, é a capacidade do coração que torna possível a proximidade, sem a qual não existe um verdadeiro encontro espiritual. Escutar ajuda-nos a individuar o gesto e a palavra oportunos que nos desinstalam da cômoda condição de espectadores. Só a partir desta escuta respeitosa e compassiva é que se pode encontrar os caminhos para um crescimento genuíno, despertar o desejo do ideal cristão, o anseio de corresponder plenamente ao amor de Deus e o anelo de desenvolver o melhor de quanto Deus semeou na nossa própria vida (EG 171).

A EESA, entra na continuidade desse processo de despertar para a fé, contribuindo especificamente com a formação integral e contínua do discípulo missionário. Sua estrutura busca “pessoas que anunciem, sirvam e amem o Senhor Jesus mais e melhor do que nós mesmos” (PRADO FLORES, 2015, p. 7). A base da qual a EESA se utiliza como papel de ferramenta na missão evangelizadora está ao redor da Palavra de Deus, indo ao encontro da orientação do Papa Francisco ao afirmar que é necessário uma formação contínua da Palavra de Deus segundo EG (174). “Daqui se vê claramente que o primeiro anúncio deve desencadear também um caminho de formação e de amadurecimento. A evangelização procura também o crescimento, o que implica tomar muito a sério em cada pessoa o projeto que Deus tem para ela” (EG 160).

O estudo da Sagrada Escritura deve ser uma porta aberta para todos os crentes. É fundamental que a Palavra revelada fecunde radicalmente a catequese e todos os esforços para transmitir a fé. A evangelização requer a familiaridade com a Palavra de Deus [...] Nós não procuramos Deus Tateando, nem precisamos que Ele nos dirija a palavra, porque realmente Deus falou, já não é o grande desconhecido, mas mostrou-se a si mesmo. Acolhamos o tesouro sublime da Palavra revelada (EG 175).

Ressaltamos que tais ferramentas devem estar ligadas como parte da missão catequética para que de fato a formação do discípulo missionário proposta pela V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe seja sólida e não gere nenhum tipo de proselitismo religioso ou algum tipo de subjetivismo da fé, que nascem do mundalismo espiritual, conforme nos exorta o Papa Francisco, segundo EG (93).

Este mundalismo pode alimentar-se, sobretudo, de duas maneiras profundamente relacionadas. Uma delas é o fascínio do gnosticismo, uma fé fechada no subjetivismo, em que apenas interessa uma determinada experiência ou uma série de raciocínios e conhecimentos que supostamente confortam e iluminam, mas, em última instância, a pessoa fica enclausurada na imanência da sua própria razão ou dos seus sentimentos. A outra maneira é o neopelagianismo autorreferencial e prometeuco de quem, no fundo, só confia nas suas próprias forças e se sente superior aos outros por cumprir determinadas normas ou por ser irredutivelmente fiel a um certo estilo católico próprio do passado (EG 94).

Ao estarem alicerçados no primeiro anúncio querigmático, aprofundando na intimidade com a Palavra de Deus por meio do contato interpessoal, os discípulos podem e devem avançar para a área da missão, sendo ousados no Espírito Santo e instruídos pelo Magistério. O campo missionário destacável de nossos tempos, sem dúvidas, é o ambiente digital. Neste campo, a inculturação se depara com desafios para se dinamizar atualizando

a mensagem evangélica, donde a catequese encontra a possibilidade de atingir com mais eficácia sua especificidade.

O Acampamento está voltado para a evangelização de primeiro contato por meio do conteúdo querigmático e a EESA com o dinamismo de aprofundamento e sustento de tal ação evangelizadora ao redor da Palavra de Deus. Analogicamente, compreendemos tais ferramentas são como um enxerto na árvore que é a catequese. Vale a pena um alerta quanto à utilização de tais ferramentas, isto é, caso busquem destaque ou caminho individuais, elas contribuirão para um elitismo narcisista e autoritário pautado numa pseudosegurança doutrinal, estarão em enfretamento direto com a missão evangelizadora e perderão sua identidade. “Não é possível imaginar que, destas formas desvirtuadas do cristianismo, possa brotar um autêntico dinamismo evangelizador” (EG 94).

Propomos com tais ferramentas uma boa execução de uma catequese renovada através da inculturação da fé de maneira guiada e estimulada como manifestação da vida comunitária, preparando para a ação missionária. Compreendemos, por fim, que tanto o Acampamento de oração quanto a EESA trazem a mensagem evangélica inculturada à realidade, pois, “se o Evangelho é inculturado em um povo, ele, também por meio da própria cultura, transmitirá a fé de maneira totalmente viva de modo a fazê-la sempre nova e atraente” (DC 399). Sejam, o Acampamento e a EESA, veículos que despertem e auxiliarem constantemente a missão da catequese junto aos discípulos missionários uma conversão pessoal e conseqüentemente pastoral das estruturas de nossas comunidades segundo DAp (365), avançando à realidade virtual.

A conversão pastoral de nossas comunidades exige que se vá além de uma pastoral de mera conservação para uma pastoral decididamente missionária. Assim será possível que o “único programa do Evangelho continue introduzindo-se na história de cada comunidade eclesial”<sup>1</sup> com novo ardor missionário, fazendo com que a Igreja se manifeste como mãe que vai ao encontro, uma casa acolhedora, uma escola permanente de comunhão missionária (DAp, 370).

A Nova Evangelização na cultura digital é o campo vasto e necessário de uma ação missionária constante na Igreja, vindo ao encontro da inculturação do Evangelho na sociedade hodierna. O anúncio, a transmissão e a atualização da Palavra de Deus, encontram maior disseminação pelas redes sociais, mantendo viva a ação missionária paulina referente aos “novos areópagos” de nosso tempo, segundo At (17,22-34).

---

<sup>1</sup> Carta Apostólica *Novo Millennio Ineunte*, do Papa João Paulo II, publicada aos 06 de janeiro de 2001, por ocasião do final do Grande Jubileu do Ano 2000.

As comunidades em redes digitais complementam e fortalecem as comunidades presenciais. Isso exige uma renovada capacidade de dialogar com as pessoas e entender o seu modo de se relacionar, participar e colaborar na construção do mundo, a partir da sua presença nas diferentes mídias. Isso também diz respeito ao modo de organizar a acolhida nas igrejas, assim como de promover a catequese, as reuniões de grupos de jovens, os encontros formativos e a produção dos meios de comunicação presentes nas comunidades (CNBB, doc. 99, 2014, n. 183).

Dessa forma, a Igreja se ocupará com o essencial que é a promoção do encontro pessoal com Jesus Cristo, tendo por consequência o enfoque na realidade missionária do anúncio da Boa Nova, atualizando sua linguagem, seu estilo, seu método e sua aplicabilidade.

## **2.2 Desafios e esperanças visando uma eficaz evangelização**

Ao ter compreendido de maneira clara a missão catequética na Igreja, seu objetivo e sua finalidade, lançados em caminhos pavimentados pela proposta de uma catequese renovada que conduz à interiorização da experiência de fé pela inculturação da mensagem evangélica, deparamo-nos com alguns desafios que necessitam ser refletidos para uma busca de solução.

Posto isso, o Diretório Nacional de Catequese de 2006, apresenta-nos uma estrutura que nos permite ver de forma específica os desafios sob a ótica esperançosa de propostas de soluções segundo DNC (14). “O objetivo geral do Diretório Nacional de Catequese é apresentar a natureza e finalidade da catequese, traçar os critérios de ação catequética, orientar, coordenar e estimular a atividade catequética nas diversas regiões” (DNC 7).

Inicialmente, a busca por uma unidade mais ampla e melhor organização da catequese, visando praticar aquilo que já fora proposto, formando os catequistas na identidade de discípulos missionários, fiéis à mensagem do Evangelho para que esta seja transmitida a todas as realidades do mundo atual.

A perseverança insistente da Sagrada Escritura como fundamento da ação catequética, mas de forma clara e compreensível que se dará por uma relação íntima entre as pessoas e o texto sagrado, desenvolvendo a relação entre fé e vida como resposta aos desafios da sociedade atual.

O testemunho de fé através da vida comunitária seja manifestado pelo amor à liturgia que é princípio da vida de oração. Assim, o processo catecumenal será melhor compreendido e implantado, fazendo com que o mistério de Cristo seja introduzido e vivido no seio da Igreja.

Dessa maneira, a Igreja será de fato missionária, será uma “Igreja em saída” segundo EG (24). Assumindo a função de discípulos missionários, os Bispos, Presbíteros, Diáconos, Religiosos (as) e Catequistas se colocarão em saída, em contato com o povo, como evangelizadores que “contraem assim o ‘cheiro das ovelhas’ e estas escutam a sua voz” (EG, 24). Posto assim, a catequese oferecerá uma atitude de visita às famílias de cada catequizando e catecúmeno que geraria uma melhor e mais eficaz inculturação da transmissão da experiência de fé, numa concreta catequese renovada e missionária.

Enfim, com a instituição do ministério de catequista, desperte-se a necessidade de uma catequese que transmita o Evangelho, utilizando-se das ferramentas da educação pedagógica atual. Efetive-se a catequese para adultos e a atenção caridosa às pessoas com Deficiências (PcD’s)<sup>2</sup>. Faça chegar o conteúdo catequético aos marginalizados e excluídos da sociedade, motivando ao compromisso missionário e social da fé dos crismados. Seja a catequese, fundamentalmente, uma pastoral de comunhão e participação com outras pastorais e setores da Igreja, “atingindo assim mais pessoas nesse processo” (DNC 14).

### **Considerações finais**

A Igreja conduzida pela ação do Espírito Santo busca sempre responder às necessidades dos tempos. Dessa forma, constatamos que é indissociável a catequese da missão. A transmissão da fé, o ensino da doutrina e a evangelização estão estreitamente ligadas. Viver em uma sociedade pluralista e relativista torna tal ação ainda mais desafiante.

Tratamos nestas singelas linhas do papel singular e necessário da catequese na missão evangelizadora da Igreja. Constatamos que há um caminho ladrilhado e seguro, construído sob o impulso do amor trinitário revelado por Cristo e a tutela do Magistério.

---

<sup>2</sup> Seguindo o texto do *Diretório Nacional de Catequese*, mantivemos a nomenclatura oficial brasileira (cf. *Diário Oficial do Senado Federal* de 17 de outubro de 2003, pp. 32745-32746 e ss) e em consonância da *Campanha da Fraternidade* de 2006.

Devemos fixar o nosso olhar no objetivo de levar ao encontro pessoal com o Cristo cada batizado por meio do anúncio da Boa Nova do Reino de Deus.

Compreendemos que isso acontecerá por uma catequese renovada na qual a fé será inculturada através de ferramentas que comuniquem de forma criativa e atual, mesmo em meio a uma subjetividade contida na sociedade hodierna que desconstrói seus valores primordiais. Para tanto, recorreremos ao testemunho da vida comunitária, alicerçados na Palavra de Deus que conduz a um verdadeiro e profundo ecoar de fé, despertando a necessidade do discipulado que preparará cada batizado à missionariedade.

Portanto, a catequese e a missão assumem o mesmo significado, porque traz o amor ao Reino de Deus e uma decisão de abraçá-lo integralmente, haja vista que os discípulos missionários devem rezar, meditar, testemunhar e comunicar, não exclusivamente uma doutrina, mas a sua experiência integral e contínua com a pessoa Jesus de Nazaré, nosso Senhor e Salvador. Expõe-se, com isso, o lugar da catequese na missão evangelizadora da Igreja, ou seja, sua contribuição específica no trabalho de formação dos discípulos missionários, utilizando-se de todos os meios possíveis para um eficaz cumprimento de seu papel como sua colaboradora insubstituível.

## **Referências**

BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulus, 2002.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. 9. ed. São Paulo: Loyola, 1999.

CONCÍLIO VATICANO II. Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*: sobre a Igreja no mundo de hoje. In: VIER, Frederico (Org.). **Compêndio Vaticano II**: constituições, decretos, declarações. Petrópolis: Vozes, 2015.

CONCÍLIO VATICANO II. Decreto *Ad Gentes*: sobre a atividade missionária da Igreja. In: VIER, Frederico (Org.). **Compêndio Vaticano II**: constituições, decretos, declarações. Petrópolis: Vozes, 2015.

CONFERÊNCIA EPISCOPAL LATINO-AMERICANO – CELAM. **Conclusões da Conferência de Aparecida**: texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2007.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil**. São Paulo: Paulinas, 2014. (Documentos da CNBB, v. 99).

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Diretório Nacional de Catequese**. São Paulo: Paulinas, 2007. (Documentos da CNBB, v. 84).

JOÃO PAULO II, Papa. **Exortação Apostólica *Catechesi Tradendae***: sobre a catequese em nosso tempo. São Paulo: Paulinas, 1982. (A voz do Papa, v.93).

PAULO VI, Papa. **Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi***: sobre a evangelização no mundo contemporâneo. São Paulo: Paulinas, 1976. (A voz do Papa, v. 85).

PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PROMOÇÃO DA NOVA EVANGELIZAÇÃO. **Diretório para a Catequese**. 2. ed. Brasília: CNBB, 2020 (Documentos da Igreja, v. 61).

PRADO FLORES, J. H. **Projeto Pastoral Ser e Fazer da EESA**. São José dos Campos: Com Deus, 2015.

*Recebido em: 18/11/2024*

*Aprovado em: 11/04/2025*